BOM DIA FURG 16.10.1992

Bom dia, Rio Grande, 16 de outubro de 1992. Os destaques no Bom Dia FURG desta sexta-feira. Uma entrevista com o representante da APTA FURG sobre a mobilização dos funcionários da FAERG, os funcionários do Hospital Universitário que devem iniciar greve na próxima segunda-feira.

É o Bom Dia FURG, edição 403. O professor Jorge Alexandre Silvestre do Departamento de Medicina Interna da Universidade do Rio Grande foi convidado a integrar a comissão julgadora do concurso para professor titular da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Esse concurso realiza-se hoje, dia 16, e o convite ao professor da FURG foi formulado pela professora doutora Tamara Ivanovitch Ancharulli, diretora da Escola de Enfermagem da USP, após indicação feita pela congregação para constituir a banca julgadora.

Nosso convidado no estúdio do Bom Dia FURG nesta sexta-feira é o José Flávio Azla, que representa o Sintese Sessão Sindical APTA FURG e que vai nos falar a respeito do problema grave por que passam os funcionários do Hospital Universitário, que já anunciaram, inclusive, que podem começar uma greve na próxima segunda-feira. Bom dia, José Flávio. Bom dia, Andrani.

Bom dia, ouvintes da rádio Universidade. Sem dúvida, a situação do Hospital Universitário é caótica. É uma situação que vem se arrastando ao longo do tempo, as dívidas crescendo, a irresponsabilidade do governo federal e do governo também estadual e municipal com a saúde tão grande.

A gente está agora com o novo ministro, com os novos ministros das áreas de saúde, previdência, educação, isso se altere, mas a situação do hospital é, como eu disse, caótica. Os trabalhadores do hospital até hoje não receberam salário, receberam apenas um vale de 200 mil cruzeiros no final da semana passada e não tem perspectiva de quando receber o restante do seu salário. Nós temos companheiros que não têm condições de deslocar mais serviços para casa, de casa para serviço.

Estão vindo a pé, mesmo trabalhos que têm que deslocar mais longe, porque o hospital não tem dinheiro para conseguir vale de transporte pessoal. Existem pessoas que estão escolhendo qual a refeição do dia que vão fazer, porque não tem mais função de fazer três nem duas refeições em dia. Algumas estão tendo que optar, por exemplo, em fazer uma refeição ou dar a refeição para o filho.

E as dívidas do hospital estão violentas. Após o pagamento de 500 e poucos milhões, a dívida de 300 e poucos milhões com fornecedores, a coisa vai se agolumando, vai se agolumando, vai se agolumando. E a situação é... Quantos funcionários estão nessa situação hoje? Os funcionários da FAER de hoje estão em torno de 350, 370 funcionários que a FAER tem hoje.

Nós sabemos que alguns que exercem outras atividades além dali que não estão necessitando tanto quanto outros do pagamento dos seus salários, que têm outras atividades que podem se cuidar da necessidade. Mas, mesmo assim, as pessoas trabalharam, exerceram suas funções com uma competência e com uma qualidade que todos já conhecem, toda a população do município conhece, e não estão recebendo. Além do mais, o fato de ter que procurar um segundo emprego também, às vezes, pode fazer com que caia a qualidade.

Sem dúvida. Porque, veja só, o pessoal já recebe um salário baixo, tem a necessidade de completar o seu orçamento ameaçado com um segundo emprego naquelas horas que teria de folga no outro serviço. Ou seja, está de folga num serviço, mas está trabalhando no outro.

Então, não tem câncer na realidade. Isso faz, sem dúvida, com a qualidade do serviço prestado. No doito, o serviço acaba com a renda.

Fora o descúmulo por trabalhar, prestar um serviço de qualidade que nunca recebeu. Nunca recebeu nenhuma contrapartida mínima, invisória, que é o que é o serviço pessoal. E o 1 a 7 também.

Para tentar solucionar algum problema administrativo, a direção do hospital e da FAES está colocando algumas normas mais reclusivas com relação a pontos, alguns problemas a pontos e outras coisas e isso está causando uma revolta na ordem pessoal. É só a incidência, os salários, os retornos. Como é que está esse negócio? E a situação está impossível de controlar.

No caso da Assembleia Federalizada, na quarta-feira, nós conseguimos tirar uma posição especialmente madura do pessoal. O pessoal entendeu que não é possível parar total o hospital no sentido de uma marcada de consultas. Não foram ser consultas, somente em caso de urgência, que dê o pessoal hospitalizado.

Que vão fazer paralisações diárias, duas horas, três horas, ou um turno, cada dia, com a Assembleia, com ato público, tentativa de fazer uma caravana para ir a Pelotas, para pressionar a Delegacia Regional de Saúde. E nos unirmos com os companheiros da FAO, que também estão em situação semelhante. Os companheiros da FAO consentiram, inclusive, a redução de 40% do seu salário para que a FAO estivesse fôlego.

Mas, em algum setor, os médicos não aceitam essa redução. Os médicos têm uma série de evidências, que não possibilitam que a FAO continue funcionando. Os funcionários da FAO foram eles que pintaram o prédio, fizeram reformas no prédio, e nós vamos chegar aqui, com as suas evidências.

A FAO é a Fundação de Apoio Universitário, que tem a maioria da mão de obra dentro do hospital, como a FAER, que tem a maioria da mão de obra no hospital universitário. Bom, então, essa Assembleia deliberou pelo indicativo de greve, na segunda-feira. O indicativo de greve, na verdade, nós estamos enviando hoje a comunicação oficial à direção do hospital e à direção da

FAER, e decorre um prazo legal de 72 horas para entrar o almozão de greve no setor de saúde.

Nós procuramos ter esses prazos legais para evitar qualquer tipo de tentativa de represália, como a violência ao ouvido, a via judicial também. Cumprindo esses prazos, garantindo atendimento de urgência, garantindo o atendimento daqueles pacientes que estão hospitalizados, todo o resto pode parar. Só que nós estamos contentes que o dinheiro que vem para o hospital universitário, para a FAER, ele vem do atendimento que é prestado e do retorno que o iminente, o INSS, agora deveria fazer.

Não tem jeito. Quando passa o atraso de itens livres de agosto que não foram pagos, sim. E a situação é essa.

Só que o pessoal teve a consciência de paralisar parcialmente, de fazer essas paralisações meio turno, algumas horas cada turno ou algumas horas por dia. Mas se deliberadamente um dia da semana vai ter paralisação total, sem marcação de consulta, sem nada, para poder fazer uma pressão maior. Mas até quando esse pessoal vai conseguir vencer? É possível que daqui a pouco as pessoas não consigam chegar no trabalho porque não tem como se transportar.

Ou vão ter que se deixar de fazer um trabalho para conseguir fazer alguém iniciar alguma coisa por fora ou preparar comida em casa. José Flávio, antes da Assembleia, houve um contato com a direção do hospital. Nesse contato, o doutor Aliceres, que é o diretor-geral do hospital, colocou alguma solução de curto prazo? Na verdade, o contato que a gente faz, eu não estou precisando fazer contato com a direção do hospital, mas com a direção da Flávia, que é quem faz a questão.

E o doutor Janidec, ele esteve em uma outra Assembleia anterior, ele esteve com a gente e falou assim, olha, eu não tenho o que fazer com você. Não tem o que fazer. Simplesmente o governo não mandou o dinheiro, não disseram não tirar esse dinheiro.

Não é impossível fazer um empréstimo bancário, porque a FAERES não tem patrimônio. O patrimônio todo do hospital é da universidade. Se conseguiu um empréstimo bancário, os diretores da FAERES teriam que ter os bens à disposição e pagar o patrimônio.

Mesmo assim, eu não acredito que os diretores da FAERES consigam um patrimônio que garante o empréstimo financeiro. Para pagar o patrimônio tem que ter pagamento. Só pagamento fora as rendas.

Fora as rendas, fora os prometedores, fora a alimentação que você fica com os pacientes, fora os medicamentos, não tem dinheiro pra nada. A gente sabe que essa é uma situação que está generalizada pelos hospitais do Rio Grande do Sul. Há pouco tempo foi colocada a dívida de ENSS com os hospitais da URSS em torno de 150 bilhões de cruzeiros.

Como esse dinheiro vai chegar se as pessoas não conseguem mais trabalhar? E uma coisa que

isso é claro, também existe uma parcela de responsabilidade e a prefeitura municipal tem que se posicionar tem que dar um serviço de forma firme porque são os cidadãos do município que vão ficar sem atendimento de saúde. Volta a questão da municipalização da saúde. A municipalização da saúde foi feita mas os recursos estão concentrados no governo federal mas de alguma forma a prefeitura tem que se posicionar tem que intervir e de alguma forma firme.

Nós vamos buscar também contato com o prefeito atual, com o prefeito eleito, com a Câmara de Vereadores, com a atual administração da universidade, com a futura administração da universidade, com os deputados federal e estadual que são eleitos pelo Rio Grande e também da região sul. Vamos buscar os contatos até na tentativa de conseguirmos de alguma forma solucionar isso indefinitivamente porque não dá mais para ficar comparativo. Está se arrastando o problema? Nós vamos tentar isso, vamos tentar um contato também com os municípios da área porque nós temos uma companheira, Eliana, que faz parte do grupo de saúde da Fazubra que está se reunindo a partir de amanhã, semana que vem, no Brasil.

Então nós estamos tentando ver se conseguimos audiência com os municípios, com alguns municípios da área, através da Eliana, na tentativa de colocar a situação e tentar viabilizar o mais rápido possível o reparto de ingressos para pagamento em nível pessoal. Porque a situação de paralisação temporária não vai se acertar muito tempo. Daqui a pouco, talvez semanalmente, se o problema não for solucionado, consiga-se manter a paralisação temporária, mas depois não vai ser muito difícil.

O pessoal vai parar mesmo de solicitar a atendência. Vamos colocar para a população, como é que vai ser mesmo este movimento que pode iniciar na segunda-feira? Para que serviço? Segunda-feira nós temos uma assembleia geral marcada pela manhã, colocando todos os companheiros da Fundação para participar. Nós vamos decidir o rumo que nós vamos dar esse movimento.

Os serviços que param, neste momento de atendimento, param todos os serviços que não têm ligado diretamente ao paciente. Existe um paciente que vai ter um atendimento médio, de enfermagem, de urgência. Esses serviços de urgência não param nunca.

Os serviços que param neste momento são serviços de limpeza, serviços administrativos, serviços de agendamento, consultas, que não estão feitos neste momento de paralisação. Se no outro turno, ou no outro horário, o pessoal não estiver paralisado, os serviços voltam aos funcionários normalmente. Há tentativas, inclusive, de mostrar para a comunidade que os funcionários do hospital estão preocupados também com a saúde pública, não só com o pessoal, mas com a saúde pública também, e não querem parar de dar atenção.

Só que estão sendo tratados e vão ter que parar daqui a pouco. Não é possível para eles sobreviver da forma como estão sendo tratados pelo Governo Federal. Muito obrigado pela sua participação no Bom Dia FURG.

Vamos esperar que a situação tenha um fim definitivo, da melhor forma possível. Muito obrigada. Nós agradecemos e lamentamos, e não estamos achando que a gente venha aqui na rádio para falar do hospital, mas para falar de problemas do hospital, problemas do hospital, problemas do hospital.

A gente espera que futuramente a gente possa vir aqui falar da qualidade de serviço, de extensão e de outras coisas que o hospital está levando à comunidade. O Bom Dia FURG desta sexta-feira vai encerrando por aqui. Lembrando apenas que encerram no dia 20 as inscrições para o curso de extensão e o ensino nas séries iniciais Teoria e Prática.

Uma responsabilidade do Departamento de Educação e Ciências do Comportamento da Universidade do Rio Grande, em cuja secretaria podem ser feitas as inscrições para este curso, que custa 15 mil cruzeiros para o fornecimento certificado e será realizado de 4 de novembro a 9 de dezembro, às segundas, terças e sextas-feiras, das 18h30 às 21h30, no Campus Cidade da FURG. O Bom Dia FURG deve voltar na próxima segunda-feira. Até lá!